



4º ENSINO DO MÊS DE MAIO - 2025

4º MANDAMENTO – “HONRAR PAI E MÃE” (ÊXODO 20,12)

Os Dez Mandamentos, como já dissemos, foram gravados em duas tábuas como para separar as duas realidades a que se referem: numa delas, fala-se do amor a Deus; na outra, do amor ao próximo. As três primeiras Leis que estudamos são da primeira tábua: “Amar a Deus sobre todas as coisas”, “Não invocar o santo Nome de Deus em vão” e “Guardar os domingos e festas de preceito”. Entrando propriamente na segunda tábua da Lei, falaremos agora do 4.º Mandamento: “Honrar pai e mãe”.

A Bíblia, em Êxodo 20,12, declara de forma inequívoca: "Honra teu pai e tua mãe, para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor, teu Deus, te dá". Este mandamento, inserido no Decálogo, ressalta a importância vital da honra aos pais como um pilar para uma vida longa e abençoada na terra prometida. A promessa que acompanha este mandamento sublinha a seriedade com que Deus o considera.

Além disso, o Catecismo no parágrafo 2199 detalha os deveres dos filhos para com seus pais: "O respeito (piedade filial), feito de reconhecimento para com aqueles que, depois de Deus, nos deram a vida, nos amaram e nos educaram, leva à obediência e docilidade. Enquanto viverem em casa dos pais, os filhos devem obedecer-lhes em tudo o que diz respeito ao seu bem ou ao da família. [...] À medida que crescem, devem continuar a respeitá-los. Devem prevenir os seus desejos, pedir-lhes conselho e aceitar as suas justas admoestações. A obediência aos pais cessa com a emancipação dos filhos, mas o respeito que lhes é devido permanece para sempre".

Portanto, honrar pai e mãe, à luz da Bíblia e do Catecismo, envolve uma atitude contínua de respeito, gratidão, obediência (enquanto sob sua autoridade) e cuidado. Implica em reconhecer o sacrifício e o amor que nos dedicaram, buscando seu bem-estar e oferecendo suporte em suas necessidades, especialmente na velhice ou em momentos de dificuldade. É um mandamento que molda não apenas a dinâmica familiar, mas também a estrutura de uma sociedade que valoriza o respeito e a consideração pelos mais velhos e pela linhagem que nos conecta. Ao honrarmos nossos pais, seguimos um caminho de bênçãos e refletimos o amor e a ordem estabelecidos por Deus.

Os pais tem a responsabilidade para com seus filhos. Além dos cuidados com o corpo (alimentação e moradia), precisamos também velar por seus espíritos, o que se faz, em primeiro lugar, dando-lhes uma formação intelectual. Além da formação intelectual, os pais também devem dar aos filhos uma formação moral.

O bem e o mal, portanto, ensina-se na primeira infância, em casa, com todo amor e paciência que se espera dos pais. Paciência. Estamos numa era em que tudo é mecânico, automático, em que tudo responde ao clique, ao comando de voz. Mas a criança não é um computador, um celular, um carro ou a *Alexa*. Criança é um ser humano que precisa, conforme os planos de Deus, ser educada. É preciso bondade, paciência e, não nos esqueçamos, tempo. Não se educa sem dedicar tempo — e dar tempo, como já vimos, é um modo muito concreto de amar o próximo.

Atrelado ao ensino da moral, vem o ensino religioso. Vemos claramente na igreja, as crianças que não estão recebendo em casa, a mais mínima educação religiosa. Daí que não se comporte na Missa, como quem está numa ocasião sagrada de recolhimento. Pelo contrário, corre, berra, sobe nos bancos, fica com brinquedos, fica no celular ou correndo do lado de fora da igreja.

Aliás, é grave negligência deixar de corrigir um filho, principalmente se ele é ainda menor, em fase de lapidação do caráter. Há os pais que deixam os filhos dormirem com as namoradas, irem a festas pecaminosas, andarem com más companhias e navegarem livremente pelos pântanos mais obscuros da internet etc. Isso é negligência. Não que se deve, num radicalismo contrário, transformar a casa num campo de concentração, mas é preciso impor limites e desviar os filhos das veredas do mal.

OBS: Entregar (*PODE SER PDF PELO CELULAR OU IMPRIMIR*) o anexo para fazerem em casa (exame de consciência do 4º Mandamento),

Organizado por: Karina Foster – membro permanente da Com. Católica Boa Nova

Referência: Bíblia Sagrada e Exame de Consciência Padre Paulo Ricardo

Para Partilhar: Como eu tenho demonstrado amor aos meus filhos OU PAIS? (aos que têm)



EXAME DE CONSCIÊNCIA

4º Mandamento: “Honrar pai e mãe”

I. Para os pais.

Contra o amor:

1. Desejei a desgraça aos meus filhos? Desejei a morte aos meus filhos?
2. Deixei de sustentar os meus filhos?

Contra o bom exemplo:

3. Fui mau exemplo para os meus filhos, dando-lhes ocasião de imitarem meus pecados graves ou de se escandalizarem com eles?

Por exemplo: embriaguez, palavras obscenas, roupas indecentes, vídeos ou músicas imorais; faltar à Missa aos domingos.

Contra a correção e a educação:

4. Por negligência, deixei de conduzir meus filhos ao Batismo o mais rápido possível?
5. Não cumpri a grave obrigação que tenho de educar meus filhos na fé católica, deixando de ensinar-lhes a doutrina da Igreja e a digna recepção dos sacramentos, para que assim tivessem o suficiente para perseverar até a morte no estado de graça?

Obs: Como os filhos podem pecar gravemente após os sete anos de idade, os pais devem motivá-los a se confessar regularmente a partir de então, dando-lhes a instrução necessária para isso. Atenção: Cabe lembrar também que todos os fiéis, a partir dos sete anos, são obrigados à Confissão ao menos uma vez por ano.

6. Enviei meus filhos para escolas más?
7. Deixei de corrigir os vícios e pecados graves dos meus filhos?
8. Permiti que meus filhos lessem livros, ouvissem músicas ou assistissem a programas imorais, sexuais ou obscenos? Permiti que meus filhos frequentassem lugares suspeitos ou fossem a festas indecentes? Permiti que meus filhos tivessem companhias perigosas?
9. Permiti que minha filha (ou vice-versa) ficasse sozinha com o namorado? Permiti que o namorado da minha filha (ou vice-versa) dormisse junto com ela?
10. Castiguei os meus filhos com ódio no coração?

Contra a justiça:

11. Impedi meus filhos de irem à Missa aos domingos, de rezarem ou de cumprirem seus deveres religiosos?
12. Impedi injustamente o matrimônio dos meus filhos? Impedi que meus filhos seguissem a vocação sacerdotal ou religiosa?

II. Para os filhos.

Contra o amor:

13. Alegrei-me com o mal dos meus pais? Entristeci-me com o bem deles?
14. Desejei a desgraça aos meus pais? Desejei a morte aos meus pais? Desejei, por egoísmo, receber a herança?
15. Roubei alguma coisa dos meus pais?
16. Não ajudei os meus pais em situações de grave necessidade material (alimentação, vestes, habitação, remédios), sendo que era possível para mim ajudá-los? Abandonei-os em suas doenças físicas ou emocionais? Abandonei-os na velhice?
17. Não ajudei os meus pais nas suas necessidades espirituais, sendo que era possível para mim ajudá-los?

Por exemplo: Não chamei o sacerdote para dar os sacramentos aos meus pais quando estavam gravemente enfermos, sendo que era possível para mim fazê-lo? Não providenciei o funeral dos meus pais, sendo que era possível para mim fazê-lo?

18. Entristeci gravemente os meus pais com palavras, gestos ou ações?
19. Nunca rezo pelos meus pais?

Por exemplo: 1) Rezar pedindo que eles não morram em pecado mortal; 2) Rezar pela alma deles no dia de Finados, caso já tenham falecido etc.

Contra a reverência:

20. Zombei, xinguei, maltratei ou ameacei os meus pais?
21. Levantei a mão contra os meus pais? Bati nos meus pais?

Atenção: A agressão aos pais é pecado mortal, ainda que a lesão causada seja leve.

Contra a obediência:

22. Desobedeci aos meus pais em assuntos moralmente importantes?

Por exemplo: Os pais mandam o filho ir à Missa ao domingo e o filho não vai; os pais mandam o filho não ir àquela festa indecente e o filho vai; os pais mandam o filho deixar aquela má companhia e o filho não deixa.

Atenção: Mesmo que o filho já seja maior de idade, se ainda permanece morando com os pais, continua com o dever de obedecer-lhes.

Obs: Se o pai manda o filho fazer algo imoral ou contrário à lei de Deus, o filho está obrigado a desobedecer: caso contrário, o filho pecará justamente por obedecer a seus pais, pois “convém antes obedecer a Deus que aos homens” (At 4, 19). Por exemplo: os pais que mandam o filho mentir, roubar, vingar-se, assistir a filmes obsceno, ir à casa de prostituição, usar roupas imodestas, usar drogas, embriagar-se etc.; os pais que mandam o filho não ir à Missa, não rezar etc.

III. Para os cônjuges.

23. Zombei, xinguei, praguejei, maltratei, ameacei ou agredi o meu cônjuge?
24. Impedi que o meu cônjuge cumprisse seus deveres religiosos?
25. Incitei os meus filhos a desprezarem o meu cônjuge?
26. Passei muito tempo fora de casa sem um motivo justo?